

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

EVENTOS

Olha o Paulo Freire na avenida!!!!

A Escola de Samba Leandro de Itaquera está preparando, para o carnaval do próximo ano, uma homenagem a Paulo Freire.

O desfile da Escola terá como tema: *Por Paulo Freire: Educação, um Salto para a Liberdade.*

Informações sobre como participar, fantasias, ensaios, etc., com Ivana e Paulo (011) 262-8185 ou (011) 864 6503.



Escola do Futuro USP - São Paulo

0669-11011-255-7182 / 255-5536 Oficina Criativa de Projetos Educacionais I, de 7 a 10 de dezembro

No próximo número do

GIZ

As reformas oficiais da educação: LDB, novos parâmetros curriculares, avaliação nacional, etc.

PONTOS

de vista

Um chefe implacável Paulo Freire, quando no papel de dirigente, nos legou uma imagem de tolerância e diálogo constantes, marcada por profundo respeito às posições alheias (ou, até, contrárias); no entanto, nunca sua dialogicidade se confundiu com complacência, convivência oportunista ou contemporização.

A radicalidade de suas convicções, longamente maturadas e submetidas ao crivo coletivo, o fez um chefe distante do autoritarismo (refúgio dos inseguros, para os quais importa mais vencer do que convencer os chefiados) e, sempre cioso da função política de uma autoridade educacional, era firme e determinado, não temendo exercê-la. Desse ponto de vista, ele era um chefe implacável; tinha tamanha obstinação pelos deveres conjuntos que havéramos assumido que, como grande mestre, aceitava erros, mas, jamais admitia entre nós o desânimo, a negligência e, principalmente, a hipocrisia.

Mário Sérgio Cortella,
chefe de gabinete de Paulo Freire na
Secretaria Municipal de Educação

"A primeira vez que ouvi falar de Paulo Freire foi em 1965. Uns amigos chilenos comprometidos com a educação dos camponeses me falaram com entusiasmo de um método revolucionário de alfabetização e de conscientização que estaria chegando ao Chile com um exilado brasileiro. Porém, não teria conhecido pessoalmente Freire se buscas pessoais não me tivessem levado ao Brasil em 1966, quando Paulo já não se encontrava lá. Voltando para o Chile, uma parenta de Paulo me deu uma caixa com um par de sapatos usados: "É que Paulo gostava muito deles, sabe?". Os velhos sapatos me abriram a porta da casa e me sentaram à mesa de Paulo, Elza e seus cinco filhos. Falamos dos amigos brasileiros e admirando a cor e o sabor do vinho

chileno, Elza e Paulo lembravam os trabalhos de alfabetização do Nordeste. Assim conheci o homem que tantos tiveram a sorte de conhecer em seminários e conferências porque uma de suas características é a de ter sido o mesmo na vida particular e na pública."

José Antonio Fernandez
chileno de nascimento vive hoje na
Espanha onde é professor universitário.

Há 17 anos participei de cursos sobre educação de adultos. Foi aí, que ouvi falar, pela primeira vez, de Paulo Freire. Palavras como "educação bancária", "teoria/prática", "diálogo", "utopia" e "conscientização" foram para mim o início de uma prática alfabetizadora que continua até hoje. Desde então, venho relacionando as idéias que aprendi com uma prática que ano após ano tem se convertido em uma rica experiência, em um aprender constante. Há quem afirme que os ensinamentos de Paulo Freire estão superados, que suas idéias ficaram defasadas. Talvez estas pessoas desconheçam que o desenvolvimento atual das ciências sociais segue um enfoque dialógico, uma perspectiva comunicativa valorizada por autores como Freire e Habermas, que tentaram conjugar dois processos que vêm se demonstrando inseparáveis: a aprendizagem instrumental e a ação comunicativa."

Maria José Briansó Martínez
alfabetizadora de jovens e
adultos, Madrid, Espanha

"Durante 17 anos tive uma íntima relação com Paulo Freire e sempre me moveu a forma com que sua coragem política e seu alcance de intelectual se uniam a seu amor a vida e a sua generosidade de espírito. Numa oportunidade, me disse que não podia imaginar um revolucionário que não gostasse de uma boa comida e de música. Não estou

seguro se o gosto pela comida, pela música ou por ambas as coisas fez que sua poesia deslizesse até a política. O político e o pessoal informaram mutuamente a vida e a obra de Freire. Sempre foi um estudante curioso, até quando assumia o papel de mestre crítico. Quando passava do privado ao público e vice-versa, mostrava um assombroso dom para fazer que todos os que com ele se encontravam se sentissem valorizados."

Henry Giroux
amigo e grande estudioso da obra
de Freire é professor universitário
nos Estados Unidos.

Apenas uma impressão

Paulo Freire impressionava. A placidez inicial de sua conversa preparava para revelações. Sua obra pedagógica foi gerada sob um manto de interação e dádiva. De que tecido era feito este manto? Quais seus ornamentos básicos? Sem maiores literatices pode-se afirmar que o amor pelo ser humano, a crença na possibilidade de desenvolvimento de sua capacidade crítica, em seu permanente vir a ser, constituiu o pilar de sua vida. Este foi o fundamento para a paixão com que se dedicava à educação de adultos, incansavelmente investigando e ampliando as teorizações que criou. A humildade sempre o acompanhou. Nunca se envaideceu com os inúmeros títulos e honras que recebeu. Sempre pautou seu relacionamento com os amigos pela confiança. Estes sempre encontraram nele acolhida para o diálogo, a orientação e mesmo o simples prazer de um bate bapo agradável. Sua consciência política, coerente e íntegra, o levou a opções inevitáveis ao longo da vida, todas exercidas com dignidade. Paulo Freire continua impressionante.

Aurenice C. Xavier
membro da primeira equipe de P. Freire
participando da elaboração da proposta de
alfabetização em Recife.

Educar é um ato de amor - GIZ

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3621-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

Sabato 21 Genai '89

4 L'UNITA'

Dall'Alma mater ancora cinque lauree ad honorem

ANDREA DI NICOLA

■ L'Università di Bologna si concede ancora un momento «internazionale», con iniziative fra loro diverse, ma che si possono mettere in relazione proprio perché guardano decisamente al di là dei confini dell'ateneo. Si parte oggi con il conferimento della laurea ad honorem in Medicina e chirurgia, a Inge Kemp Genefke, fondatrice del Centro di Copenaghen per la riabilitazione delle vittime della tortura, ed a Juan Rosai. La signora Inge Kemp Genefke accompagnata dal prof. Capizzi di Amnesty International, si incontrerà quindi a Palazzo D'Accursio con l'assessore alle politiche sociali Silvia Bartolini, che le porterà il saluto dell'amministrazione comunale.

Altre tre lauree ad honorem verranno conferite lunedì prossimo dal Dipartimento di scienze dell'educazione della facoltà di magistero a Margherita Zoebeli, Mario Lodi e Paulo Freire. Il professor Canevaro, nel presentare ieri la cerimonia di lunedì, ha tenuto a precisare che: «l'importanza culturale dell'avvenimento si colloca al livello della laurea conferita a Dubcek». In effetti si tratta di tre personaggi che per la loro lunga esperienza personale nella «pedagogia militante» sono un esempio di solidarietà e di lotta contro l'emarginazione. «I meriti scientifici dei tre educatori - aggiunge Canevaro - non possono essere disgiunti dalla loro attività sociale, ed è per questo che la laurea che noi diamo a Paulo Freire, Margherita Zoebeli, e Mario Lodi è sì un riconoscimento ai loro meriti scientifici, ma è anche

un'adesione al loro modo di vivere la pedagogia». «Si tratta di personaggi "anti-accademici" che molto danno all'accademia. Ed è proprio per il carattere antiaccademico dei tre studiosi che vorremmo una larga partecipazione studentesca non solo alla cerimonia del 23, ma anche all'incontro di Freire con gli studenti» (programmato per il 25 alle ore 10 all'aula magna della facoltà di magistero).

A proposito di studenti, ieri è stato presentato alla stampa un documento intitolato «Per un'Europa delle Università», il cui testo è stato sottoscritto da una delegazione di studenti europei e presentato al Parlamento Europeo da Simone Ceramicola del Centro coordinamento studentesco dell'università di Bologna, in contemporanea all'illustrazione della Magna Charta Universitatum, da parte del rettore Roversi-Monaco. Ceramicola, nell'illustrare il documento, ha puntato il dito sui limiti economici e politici che l'integrazione delle università europee sta incontrando nonostante i progressi fatti. Per superare questi inconvenienti, gli studenti della delegazione chiedono «un deciso rafforzamento del programma Erasmus e la definizione di un'efficace politica di riconoscimento dei titoli e dei curriculum. Ma oltre a queste due indicazioni di carattere istituzionale, Ceramicola ha lanciato l'idea «di un coordinamento europeo di studenti che sia in grado di esprimere una più incisiva presenza degli studenti nella vita delle nostre università, in modo da recuperare lo scollamento che si è verificato fra istituzioni universitarie e studenti».

ISTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corà, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

INTERVISTA CARLINO 31-1-1989

E il buon maestro puntò a Nordeste

Paulo Freire, che trent'anni fa, tra gli analfabeti del Brasile, diede il via alla rivoluzione pedagogica, ha ricevuto la laurea ad honorem a Bologna. Qui parla del proprio metodo, del futuro, dell'insegnante ideale

Articolo di
Marco Guidi

-Farei una proposta, facciamo una chiacchierata piuttosto che una conferenza. Paulo Freire sorride sotto la gran barba quasi bianca. Nel suo soggiorno in Italia questo omino di sessantotto anni ha mantenuto un ritmo di attività frenetico. Dopo la laurea honoris causa che gli ha conferito la facoltà di Magistero di Bologna si è spostato a Venezia dove ha avuto un incontro oceanico con una folla di docenti che volevano vedere il padre di quel «metodo Freire» fondato sulla «coscientizzazione» (la parola è orribile, ma non è colpa nostra: per coscientizzazione, in termine tecnico, si intende il metodo che fa acquisire allo studente coscienza dei valori, delle capacità, delle cose positive che egli si porta dentro e gliela fa combinare con lo studio che la scuola gli fa seguire), il grande pedagogista che ha conciliato l'altissima qualificazione scientifica e la comprensione delle emergenze sociali e culturali del mondo che cambia. Dopo Venezia, Firenze è anche qui incontro con i docenti e con i sindacati della scuola. E poi Milano e, nel mezzo, ancora Bologna.

E a Bologna lo abbiamo incontrato mentre teneva la sua «chiacchierata» a studenti di pedagogia, professori universitari e insegnanti della media superiore e inferiore che la mattina di martedì 24, alle 15.30, nella sala d'Ercole di Palazzo d'Accursio, Paul Freire incontrerà i dirigenti del Comune e della Provincia e gli operatori della formazione e dei servizi. Alle 18 si trasferirà alla Regione per un meeting con i suoi dirigenti. Nel pomeriggio della stessa giornata, Mario Lodi presenterà, nella sala del Consiglio Provinciale, il nuovo libro di Anita Fiorini e Odette Righi «Scolta che ti leggo».

(Paola Bergonzoni)

Freire lascia l'Africa e va a Ginevra dove diviene consulente delle Nazioni Unite per i problemi educativi del Terzo Mondo e collabora con il Consiglio Mondiale delle Chiese. Nel 1980 torna in Brasile e riprende a insegnare all'università, si batte per l'educazione popolare, anima il nuovo sindacalismo democratico. Ora ha un peso in più, dall'88 è assessore all'Educazione del Comune di San Paolo, 19 milioni di abitanti. Ascoltare Freire è un'esperienza rara, che coinvolge sia i giovani che i professori «esperti», come Andrea Carnevale e Enzo Morgagni, che di Freire sono stati un poco i discorsi nell'esperienza italiana e bolognese. Freire parla con la profondità dello scienziato e la dolcezza del buon maestro. La sua profonda religiosità è mescolata a una carica di affettività quasi sessuale (in senso buono, come erano sessuali Jacopone o Francesco).

Gli chiedono quali siano le doti di un insegnante e quale sia il rapporto corretto con l'allievo.

-Capacità, coraggio di amare, umiltà, curiosità, coerenza tra contenuti educativi e comportamento, impaziente pazienza e poi il senso del bello, un insegnante deve essere bello, deve saper educare e deve avere anche tanto, tanto bello di educare e deve avere anche tanto, tanto rigore scientifico. E con i ragazzi? Eh, un minimo di autorità ci vuole, ci vuole un minimo di disciplina la volontà del ragazzo, però non la devota. Vedete, la libertà non è mai licenza, ma la disciplina non può essere autoritarismo. Il processo educativo non deve manipolare, questo no, ma dirigere sì. E' sbagliato violentare, coartare l'allievo, ma è altrettanto errato percoartare l'allievo, mettergli di far ciò che vuole.

E poi spiega con gli esempi cosa intende per «intelligente autorità». Lo studente che non porta il compito scritto, paraltro fissato da me? Freire lo guarda «muito seriamente» e gli impone di portarlo entro due giorni, altrimenti il voto sarà zero. «Però se mi spiega che non ha fatto la tesina scritta per motivi validi, seri, magari perché si è improvvisamente innamorato, allora il tempo concesso deve aumentare, diventare una settimana». Quasi non sembra lo stesso uomo quello che subito aggiunge: «il professore che resta, che si fa ricordare, che è valido è colui che cita solo i libri che ha letto davvero e non quelli che trova in bibliografia, non certo quello che corteggia gli studenti in cambio della loro indulgenza per ciò che non fanno. E' difficile indulgenza e far l'insegnante è cosa lunga, ma imparare e far l'insegnante è cosa lunica, ci vogliono volontà, tempo, autocontrollo, profondo senso di osservazione».

Parla e lo si ascolta pensando che quest'uomo così dolce dirige una commissione di oltre 30 docenti universitari, i migliori del Brasile per rifondare programmi, curricula, formazioni degli insegnanti, metodi e finalità della scuola.

Le si guarda e si pensa che adesso tornerà a San Paolo e troverà 760 scuole da aprire (l'anno scolastico inizia ora) di cui 40 mai usate perché mancano i soldi per pagarle e costruirle e 40 da abbandonare perché pericolose. Tornerà e troverà un deficit di 45.000 banchi e 50.000 bambini che non hanno posto dove studiare. Ma lui adesso è stanco e, insieme, ha voglia di spiegare come sia necessario un rapporto tra ideologia e cultura di base, tra espressione popolare e alfabetizzazione.

Lui è l'uomo che imparerà a giocare a carte per spiegare agli operai spagnoli emigrati quali erano le loro competenze e glielo spiegò tra una briscola calata e una raccolta. Lui è l'apostolo della prima vera pedagogia non autoritaria che abbia funzionato anche in Europa.

Alla fine beve una grappetta e si massaggia il naso che ha sbattuto contro una vetrata.

Professor Freire, anche se la cosa non le piace, ci dia la ricetta per ottenere una buona scuola nel suo paese e in tutti gli altri in via di sviluppo. «Un radicale cambiamento della società, una società meno ingiusta, meu amigo, che altro?».

STORIA

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

CARLINO
1/2/89

Ancora riconoscimenti «ad honorem» dopo quello a Inge Kemp

L'Ateneo si è rimesso tocco e toga per laureare Lodi, Zoebeli e Freire

Sabato Inge Kemp Genefke, fondatrice del Centro di Copenaghen per la riabilitazione delle vittime della tortura; ieri Mario Lodi, maestro elementare; Margherita Zoebeli, insegnante impegnata nel campo pedagogico e dell'handicap e Paulo Freire, noto studioso. Ecco gli ultimi dottori honoris causa laureati dal nostro Ateneo, la Genefke in medicina e chirurgia, gli altri in pedagogia.



La preside di magistero Francesca Bocchi, con i tre neo-dottori in pedagogia

MICHELA TURRA

■ Ficcano le lauree ad honorem in questa Bologna invernale dall'Accademia pluricentennaria. Giorno di gloria, ieri, per il Dipartimento di scienze dell'educazione della facoltà di Magistero, che ha visto inscrivere del titolo di dottori in pedagogia tre studiosi dal curriculum professionale e umano di tutto rispetto. I prescelti dal consenso pedagogico bolognese di via Zamboni, i neo-laureati dal rettore - Mario Lodi, Margherita Zoebeli e Paulo Freire - hanno infatti storie di vita e lavoro che san- no, si di studio rigoroso, ma anche di impegno sociale e civile.

Mario Lodi, maestro che surge alla laurea quasi a riscattare la professionalità dell'in- tera categoria degli insegnanti elementari, ha alle spalle anni nella scuola spesi all'insegna di un impegno etico che lo ha visto collaborare col movimento di cooperazione educativa, scrivere testi di successo sul tema dell'educazione come «il paese sbagliato», imba-

stire rapporti con don Lorenzo Milani e la sua scuola, darsi da fare nella valorizzazione della cultura contadina e di forme espressive minori (Lodi ha operato nella sua terra d'origine, il cremonese).

Margherita Zoebeli, nata a Zurigo nel 1912, rispecchia invece il «profilo ideale della laureata in pedagogia» - non a caso la sua candidatura alla toga è stata caldeggiata dalla folta ala femminile della facoltà -; impegnata da giovane nel Movimento giovanile socialista, ha al suo attivo la militanza in Soccorso operaio; interventi in favore di piccoli profughi di guerra (in Spagna) e partigiani; la costituzione a Rimini, dove giunge nel '45 come assistente sociale, del Centro educativo italo-svizzero (Ceis), scuola d'avanguardia nel settore. Tra interessi costruttivi per le problematiche dell'handicap, contatti con studiosi del calibro di Muratti e altri, tappe in Africa e America latina, Margherita, oggi una signora esile e delicata, è arrivata a trasmettere

anche al nutrito pubblico di Santa Lucia le coordinate del suo «progetto-sogno» (così lei stessa lo ha definito) educativo.

Terzo dottore acquisito dalla nostra Alma mater il brasiliano Paulo Freire: il titolo della sua opera più famosa, tradotta nel mondo in 25 lingue, «Pedagogia degli oppressi», è emblematico della tensione ideale e pragmatica, che ha animato quest'uomo nel suo operato. Attualmente assessore all'educazione nella giunta di San Paolo, Freire si è dedicato a problemi sociali - primo fra tutti l'alfabetizzazione degli adulti - e ha lasciato la

sua impronta culturale nel Circle di Allende, negli Stati Uniti (dove ha indagato le realtà delle minoranze quali negri e portoricani), in molti paesi dell'Africa dove si è recato per lavoro. Gli «oppressi» (contadini, lavoratori) non lo sapranno mai, ma per un attimo sono stati protagonisti, per bocca di Freire, che li ha idealmente «ringraziati», della scena fastosa ed elitaria di Santa Lucia, tempio del sapere accademico bolognese.

In tema di lauree honoris causa, sabato è stato quindi la volta dell'alloro per un altro personaggio che si è distinto

nel campo umanitario-sociale: Inge Kemp Genefke, fondatrice del centro di Copenaghen per la riabilitazione delle vittime della tortura, divenuta qui da noi dottore in medicina e chirurgia. Ricevuta sempre nella mattinata di sabato a Palazzo Silvia Bartolini (in un incontro cui ha presenziato anche Francesco Capizzi presidente dell'Associazione di solidarietà e iniziativa contro la tortura) la presenza della Genefke in città è stata anche occasione per un dibattito svoltosi ieri sera a Palazzo dei Notai dal titolo «Al centro della città metterli l'uomo».